

PRÊMIO RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE

PARA AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

23ª EDIÇÃO | ANO 2010



É importante destacar que o ano de 2010 foi um ano significativo para o campo do patrimônio cultural. A implementação do PAC das Cidades Históricas permitiu uma ampla articulação entre Ministérios Federais, estados, municípios e sociedade para a salvaguarda e gestão compartilhada do Patrimônio. O Brasil também se destacou internacionalmente ao presidir e sediar a 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial em Brasília por ocasião das comemorações dos 50 anos de nossa capital.

A 23ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade também presta uma homenagem à Brasília, que é a primeira cidade moderna reconhecida como Patrimônio da Humanidade. É pautado pelos princípios de Rodrigo Melo Franco e Lúcio Costa, pioneiros do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que o Prêmio fomenta e difunde as ações de proteção ao patrimônio cultural brasileiro.

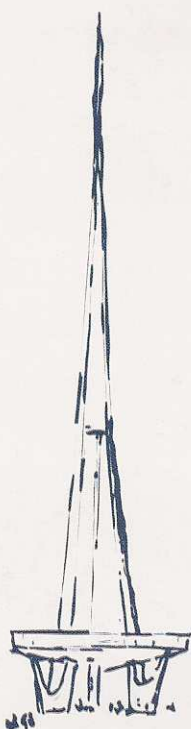
Ao longo dessa jornada vitoriosa, iniciada na década de 80, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade ao reconhecer a cada ano, os melhores trabalhos e projetos que exprimem a força da participação da sociedade e a importância da diversidade cultural brasileira, já fomentou mais de uma centena de iniciativas.

A observação da linha do tempo das premiações nos últimos 20 anos revela a estreita sintonia do concurso com o avanço dos conceitos de proteção e preservação do patrimônio cultural no Brasil. Um conceito cada vez mais dinâmico, cujas ações se desdobram em todas as frentes para contemplar, atualizar e valorizar a percepção histórica e artística da diversidade cultural, étnica e social do país, e conseqüentemente melhor compreender e reconhecer nossa identidade e singularidades.

Os trabalhos vencedores da 23ª edição comprovam e atestam essa importância crescente do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade para a difusão e a promoção da diversidade do patrimônio cultural brasileiro junto ao conjunto da sociedade. Ações de riqueza e criatividade extraordinárias, que são também testemunhos eloquentes do compromisso de brasileiros e de brasileiras, em todo o País, com a proteção e a preservação do nosso patrimônio e memória.

Nossos parabéns aos vencedores da 23ª edição do Prêmio e a todos os concorrentes que, com desprendimento e dedicação, não têm medido esforços para que a cultura se consolide cada vez mais como um instrumento de transformação e inclusão social.

Juca Ferreira
Ministro da Cultura



O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade revela, mais uma vez, a diversidade e a criatividade brasileiras, herdadas dos grupos formadores da nossa sociedade, que participaram e participam de nosso processo cultural. A cada ano, as ações inscritas no Prêmio Rodrigo reforçam a constatação de que não compete apenas ao poder público a tarefa de zelar pela preservação da memória e da identidade da nação. A democratização desse processo se evidencia por meio das iniciativas apresentadas, que acontecem em todos os cantos do país.

Entre os vencedores estão incluídos um Parque Histórico mantido pelo Exército brasileiro na fronteira do Mato Grosso do Sul com o Paraguai, a promoção de mais de 1500 eventos e ações culturais em 474 municípios de Minas Gerais, a realização de projeto de educação para valorizar o patrimônio cultural de Londrina, no Paraná, e a organização e preservação do acervo do artista Alberto da Veiga Guignard, em Belo Horizonte.

Destacaram-se ainda as iniciativas para conter o desaparecimento dos saveiros de vela de içar da Baía de Todos os Santos, na Bahia, bem como as tradições a eles vinculadas, a descoberta do Cemitério dos Pretos Novos, na cidade do Rio de Janeiro, com os estudos, pesquisas e ações de divulgação e preservação de sua memória, e o trabalho de valorização da capacidade criativa dos mestres da cultura popular que permite a continuidade das tradições do sertão da Bahia.

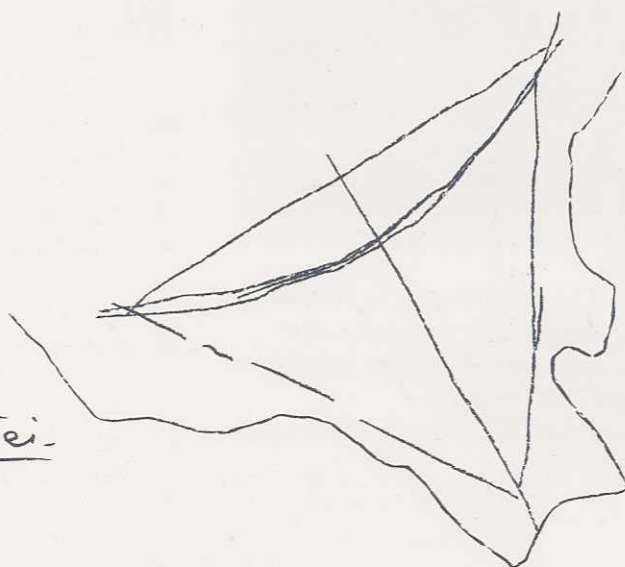
As ações vencedoras em 2010 demonstram o protagonismo da sociedade na preservação da nossa história, do nosso presente e, principalmente, do nosso futuro.

O Prêmio é o reconhecimento do Governo Federal às pessoas, instituições, empresas e organizações que têm a preservação do patrimônio cultural do país como meta e para isso dedicam incansavelmente seus esforços cotidianos. Dessa forma, os ideais do fundador do Iphan, Rodrigo Melo Franco de Andrade, continuam sendo compartilhados e ainda hoje fazem parte da vida de muitos brasileiros.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional agradece aos representantes das instituições que compuseram as Comissões de Avaliação, por sua participação, competência e dedicação à análise e escolha das ações concorrentes. Agradece também às Superintendências que se empenham para a realização deste Prêmio.

A todos que concorreram ao Prêmio Rodrigo 2010, vitoriosos ou não, registramos aqui a homenagem do Iphan e reafirmamos o firme propósito em atuar em conjunto com essa rede estratégica de parceiros que integram o Sistema Nacional de Patrimônio Cultural do Brasil.

Luiz Fernando de Almeida
Presidente do Iphan



Brasília, cidade que inventei.
Luiz Costa

AÇÕES PRÉ-SELECIONADAS EM 2010



Concorreram ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, em sua fase final, 64 ações.

APOIO INSTITUCIONAL E/OU FINANCEIRO

- Dossiê do Parque Histórico Colônia Militar dos Dourados, do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado – MS.

DIVULGAÇÃO

- Jornada Mineira do Patrimônio Cultural, do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Memorial Litoral, de Maurício Camargo Panella – RN.
- Museu Internacional de Arte Naif do Brasil, da Fundação Lucien Finkelstein – RJ.
- ComDesenho – Livro e Calendário Caderno de Contas, da CeD Produções Editoriais Ltda. – BA.
- A Canoa Baleeira dos Açores e da Ilha de Santa Catarina, de João Pacheco – SC.
- Santa Cruz: um olhar sobre o passado, de Roberto Radunz – RS.
- Engenho Poço Comprido: Patrimônio Cultural Brasileiro, da Associação dos Filhos e Amigos de Vicência – PE.
- O Bembém, da Genuina Criações e Projetos Culturais Ltda. – PI.
- Portal Vitruvius, da Romano Guerra Editora Ltda. – SP.
- Coleção Waldemar Henrique do Museu da Imagem e do Som do Pará, da Associação Amigos dos Museus do Pará – AMUPARÁ.
- Projeto Resgate em Conteúdo Digital, do Centro de Memória Digital da Universidade de Brasília – DF.
- Coleção A Capital, da Factum Pesquisas Históricas e Memória Empresarial Ltda. – PR.
- Iconografias do Maranhão, da Universidade Federal do Maranhão.

- Azul Anil: Memórias do Rio Vermelho, de Selma Rodrigues Parreira – GO.
- Ação Via Sacra, da Ação Cultural – MT.
- Patrimônio Histórico de Campo Grande foi habilitado com Dança Contemporânea pelo Coletivo Corpomancia, de Júlia Aissa Vasconcelos Oliveira – MS.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

- Educação Patrimonial da Secretaria Municipal de Cultura de Londrina, da Prefeitura de Londrina – PR.
- Identificação e Preservação do Acervo Cultural de Bens Móveis de Delfim Moreira, da Prefeitura Municipal de Delfim Moreira – MG.
- MPB nas Escolas, do Instituto Cultural Cravo Albim – RJ.
- Projeto Encontros com a Memória, Estação da Memória, da Prefeitura Municipal de Joinville – SC.
- Projeto de Educação Patrimonial, do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho – RS.
- Educação Patrimonial em Bom Jardim: Preservação da História de um Povo, do Bureau de Cultura e Turismo Ltda. – PE.
- Educação Patrimonial em Santos: Novas Experiências, da Prefeitura Municipal de Santos – SP.
- Projeto Memórias de Rua, da Scientia Consultoria Científica – PA.
- Arqueologia e Educação Patrimonial: uma estratégia de aproximação prazerosa para ensinar e aprender, do Laboratório de Arqueologia do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás/LABARQ – GO.
- Ações de Educação Patrimonial, do Instituto Ecossistemas e Populações Tradicionais/ECOSS – MT.
- Memorial do Brincar, da Brinquedoteca Pública Municipal de Assaré – Joselda Pinheiro do Nascimento – CE.
- Memorial e Museu Casa Vitor, da Fundação Cultural de Palmas – TO.

PESQUISA E INVENTÁRIO DE ACERVOS

- Acervo Artístico Museológico, da Associação dos Amigos da Escola Guignard de Belo Horizonte – MG.
- A Biblioteca do Dr. Vingt-Um: o bastião da cultura mossoroense, de Lindercy Francisco Tomé de Souza Lins – RN.
- Caminhos Aéreos Pão de Açúcar, da Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar – RJ.
- Uma luz para a história do Rio Grande: Rio Pardo 200 anos – Coluna, Arte e Memória, da Editora Gazeta de Santa Cruz Ltda – RS.
- Acervo Maria Alice Amorim: Catálogo de Literatura de Cordel, de Maria Alice Rocha Amorim – PE.
- Arquivo Público do Estado do Piauí: Projeto Repertório de Documentos para a História Indígena no Piauí, do Arquivo Público do Estado do Piauí.

- Projeto Xingu, de Roberto Geraldo Baruzzi – SP.
- Análise Tipológica dos Estofamentos das Esculturas Policromadas do Acervo de Arte do Museu Solar Monjardim, de Fuviane Gaudino Moreira – ES.
- História, Loucura e Memória – Acervo do Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira, do Arquivo Público do Pará/Secretaria de Estado de Cultura e Coordenação de Saúde Mental/Secretaria de Estado de Saúde Pública – PA.
- Projeto Acervos, do Banco Central do Brasil – DF.
- Guia do Patrimônio Cultural de Londrina, de Humberto Yamaki – PR.
- Projeto PARAT: Registro e Digitalização do Acervo do Museu de Arte Sacra, da Ação Cultural – MT.
- Arqueologia e Paleoambiente do Rio Paraná em Mato Grosso do Sul, de Emilia Mariko Kashimoto e Gilson Rodolfo Martins – MS.
- Inventário das UEPS em Maceió, da Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento/DPHC – AL.

PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

- Preservação dos Saveiros de Vela de Içar da Baía de Todos os Santos, da Associação Viva Saveiro – BA.
- Digitalização de Jornais Históricos Editados em Minas Gerais, da Superintendência de Bibliotecas Públicas/Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.
- A Restauração e Modernização do Theatro Municipal, da Fundação Theatro Municipal – RJ.
- Palácio Museu Olímpio Campos – SE



- Projeto Memorial Casa João Goulart, da Lahtu Sensu Assessoria de Projetos Culturais Ltda. e Cida Planejamento Cultural Ltda. – RS.
- Tombar para Preservar: Paulista – PE e seu Centro Histórico, do Movimento Pró-Museu – PE.
- Centro Cultural de Araras – Aum Arquitetos, da Aum Arquitetos Ltda. – SP.
- Restauração da Catedral Metropolitana de Belém, da Secretaria de Estado de Cultura – PA.

PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

- Sítio Arqueológico, do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos/IPN – RJ.
- Ilustrando o Cerrado, de Geni Alexandria – GO
- Rota das Monções, do Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia Hidrográfica do Rio Taquari – MS.

SALVAGUARDA DE BENS DE NATUREZA IMATERIAL

- Iniciativa Sons de Canudos, da Associação Cultural Umbigada – BA.
- Passeio Cultural Lendas Sanjoanenses, de Cristóvão Vitalino da Conceição – MG.
- Morro do Amaral – Sabor da Cultura, de Giane Maria de Souza – SC.
- Palavras Viajantes (Documentário Eco das Montanhas), de André Constantin – RS.
- Nagon Abioton – Um estudo fotográfico e histórico sobre a Casa de Nagô, de Márcio Vasconcelos – MA.
- Vídeo documentário Igreja Senhor dos Passos: Formosa tu és, Amada Minha, de Duflair Magri Barradas – MT.
- Escola Cultural de Dança Popular, da União Popular pela Vida – CE.
- Preservação e valorização da memória do Vale do Gramame, da Congregação Holística da Paraíba/Escola Olho Vivo do Tempo de João Pessoa – PB.
- O resgate de manifestações culturais fronteiriças, como alternativa para jovens que tem a droga e a contravenção como alternativa de trabalho, da Associação Cultural Amambaiense – MS.
- Tambores do Tocantins, de Márcio Bello dos Santos – TO.



VENCEDORES EM 2010

Em 2010, as Superintendências do Iphan nos estados e no Distrito Federal analisaram 178 ações, inscritas em todo o país para o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade.

Foram pré-selecionadas 64 ações pelas Comissões Estaduais de Avaliação, das quais sete sagraram-se vencedoras por indicação da Comissão Nacional de Avaliação, presidida pela Diretora do Departamento de Articulação e Fomento, do Iphan, Márcia Rollemberg, e composta por 13 integrantes:

Aroldo de Oliveira Braga, Assessor da Comissão Episcopal para a Cultura, Educação e Comunicação Social, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Artur Mendes, Coordenador-Geral de Gestão Estratégica, Diretoria de Administração e Gestão, Fundação Nacional do Índio

Carlos Alberto Ribeiro de Xavier, Assessor Especial do Ministro da Educação

Isabelle Agner Brito, Coordenadora-Geral de Análise de Projetos do Departamento de Infraestrutura Turística do Ministério do Turismo

Marcia de Noronha Santos Ferran, Coordenadora-Geral de Acompanhamento da Política Cultural, Diretoria de Estudos e Monitoramento de Políticas Culturais, Secretaria de Políticas Culturais, Ministério da Cultura

Marcos Antonio Cordioli, Assessor técnico da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados

Mário Eduardo Pereira de Araújo, Arquiteto e Professor da Universidade Paulista e do Centro Universitário Euro-Americano

Marta Gomes de Almeida Icó (Martita Icó), Diretora de Gestão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal

Mércia Maria Aquino de Queiroz, Coordenadora do Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra da Fundação Cultural Palmares

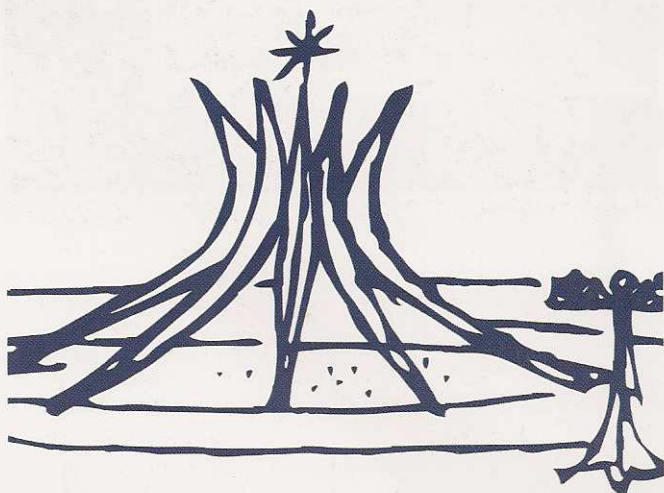
Patricia Reis, Arquiteta, do Setor de Cultura da Representação da Unesco no Brasil

Roberto Muniz Barretto de Carvalho, Chefe do Serviço de Documentação e Acervo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Silmara Küster de Paula Carvalho, Professora da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Sylvio Carneiro de Farias, Coordenador técnico do Programa Monumenta.

A categoria Apoio Institucional e/ou Financeiro teve 01 ação concorrente; Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico, 03; Preservação de Bens Móveis e Imóveis, 08; Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial, 10; Educação Patrimonial, 12; Pesquisa e Inventário de Acervos, 14; e Divulgação, o maior número de concorrentes, 16 ações.



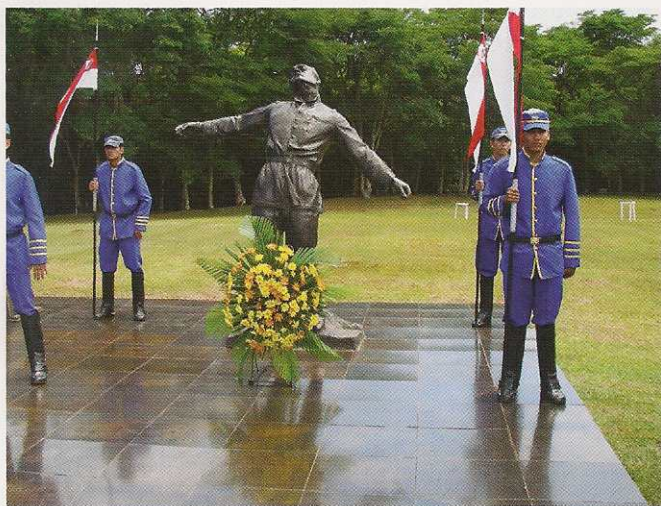
CATEGORIA APOIO INSTITUCIONAL E/OU FINANCEIRO

Ações ou programas de suporte institucional, captação de recursos ou apoio financeiro à preservação e/ou promoção do patrimônio cultural.

Ação vencedora: Parque Histórico Colônia Militar dos Dourados, mantido pelo 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado, Organização Militar do Exército brasileiro sediada em Bela Vista, Mato Grosso do Sul, e subordinada à 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada.

O Parque Histórico Colônia Militar dos Dourados ocupa uma área de 100 hectares no município sul-mato-grossense de Antônio João, na fronteira com o Paraguai, onde hoje vivem aproximadamente 9 mil habitantes. Fundado em 1978, o parque mantido pelo Exército abriga um sítio histórico com edificações, monumentos e um importante acervo relacionado à Guerra do Paraguai (1864-1870), o maior empreendimento bélico em que se envolveu o Brasil, na América do Sul.

Na área onde hoje existe o Parque Histórico, uma colônia militar foi fundada no ano de 1861, com o objetivo de servir como posto de defesa da fronteira oeste do país e de proteção aos moradores brasileiros da região. No local moravam, além do destacamento de 15 homens das Forças Armadas, grupos de colonos civis, formados por homens, mulheres e crianças.



Em 1864, a colônia foi desocupada com exceção dos militares, devido à movimentação próxima de tropas paraguaias que tentavam invadir o local. No mês de dezembro daquele ano, o ataque se confirmou com a chegada de mais de 300 soldados do Paraguai. A resistência da tropa brasileira foi comandada pelo Tenente Antônio João Ribeiro, que sacrificou sua vida em combate como forma de protesto contra a ocupação do solo brasileiro.



Atualmente, o Parque Histórico que preserva a memória desses fatos é mantido com o empenho do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado do Exército, que zela pela manutenção e segurança da área, das instalações e do acervo histórico ali existente. No museu do Parque estão guardados e expostos documentos, armamentos antigos, espadas, utensílios de moradia, vestimentas, material de comunicação, maquete, retratos, equipamentos de cavalaria, bandeiras e outros itens.

As visitas guiadas ao Parque devem ser preferencialmente agendadas, sobretudo nos casos de escolas e de grupos de turistas. No entanto, são bem-vindos todos os viajantes interessados em conhecer um pouco da história do local. Além das atrações culturais, o Parque abriga um agradável espaço de lazer com churrasqueiras, riacho, cachoeira, bosques, área para acampamento e um hotel com duas suítes.

Entre os atuais desafios enfrentados para a conservação da Colônia Militar estão a captação de recursos para a manutenção das suas instalações, a pavimentação da estrada de acesso para os visitantes e o incremento nas ações de divulgação. Nesse sentido, o Exército já trabalha na formulação de um projeto de modernização e está em estudo a criação de uma Fundação dedicada ao Parque.



10º Regimento de Cavalaria Mecanizado - MS
Rua Alcebiades Bobadilha da Cunha, nº 627 – Centro
CEP 79.260-000 Bela Vista – Mato Grosso do Sul
Telefax: (67) 3439.1515

CATEGORIA DIVULGAÇÃO

Ações ou programas que promovem a divulgação do patrimônio cultural.

Ação vencedora: Jornada Mineira do Patrimônio Cultural, promovida pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

A Jornada Mineira do Patrimônio Cultural é um programa anual de atividades que tem por objetivo a valorização e o compartilhamento da memória e do patrimônio com a participação da sociedade. Para cumprir essa finalidade, a estratégia adotada é a do estímulo à realização de ações que permitam um melhor conhecimento e fruição dos bens culturais que representam a memória e a identidade das comunidades, em uma perspectiva contemporânea pautada pelo desenvolvimento sustentável e a defesa de que as ações de proteção do patrimônio cultural não são prerrogativas exclusivas dos órgãos públicos, mas também dependem do engajamento de todos os cidadãos.



Realizado pela primeira vez em 2009, em concomitância com os eventos do Ano da França no Brasil, o programa se inspira nas *Journées du Patrimoine* promovidas no país europeu desde 1984. A primeira Jornada Mineira adotou o tema "a comunidade é a melhor guardiã de seu patrimônio", ideia defendida pelo *designer*, artista plástico e gestor de políticas culturais Aloísio Magalhães (1927-1982), que entre 1980 e 1982 presidiu a Fundação Nacional Pró-Memória e foi Secretário de Cultura do então Ministério da Educação e Cultura. Sua programação mobilizou uma rede de cerca de 600 instituições culturais e prefeituras, que após adesões espontâneas receberam apoio técnico e promocional do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

Ao invés de se limitar a um fim de semana, como no exemplo das jornadas francesas, a agenda da primeira edição se estendeu de setembro a outubro de 2009, abrangendo mais de 1500 atividades em 474 municípios mineiros. Festivais, mostras, visitas guiadas a museus, igrejas, casarões e monumentos, cursos, manifestações de cultura popular e oficinas compuseram a maratona de cultura no estado.



O sucesso da empreitada em 2009 assegurou a sua continuidade. Em setembro de 2010, a segunda edição da Jornada foi orientada em torno do tema Patrimônio Cultural e Cidadania. A programação envolveu ações de promoção dos valores culturais locais e atividades de mobilização dos cidadãos para uma atuação mais ativa e consciente de seus direitos e deveres em relação ao patrimônio cultural. Assim como em 2009, os participantes desenvolveram diferentes atividades como exposições, seminários, visitas guiadas, cursos e oficinas, festivais, publicações e ações educativas.



Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG

Praça da Liberdade s/nº Edifício SETOP Bairro Funcionários
Cep 30.140-010 Belo Horizonte – Minas Gerais
Fone: (31) 3235.2801 Fax: (31) 3235.2808

www.iepha.mg.gov.br

CATEGORIA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ações ou programas no campo da educação, voltados para a valorização da memória e do patrimônio cultural, com a apresentação da proposta metodológica, do desenvolvimento e dos indicadores de avaliação de resultados.

Ação vencedora: Projeto Educação Patrimonial, executado pela Diretoria de Patrimônio Artístico e Histórico-Cultural, da Secretaria de Cultura da Prefeitura de Londrina, no Paraná.

O Projeto Educação Patrimonial da Secretaria de Cultura da Prefeitura de Londrina é realizado anualmente desde 2005. Engloba atividades e produtos desenvolvidos para professores e agentes culturais que atuam em contextos de ensino formal e informal. O objetivo é valorizar as identidades e memórias que compõem a história e a cultura londrinense.

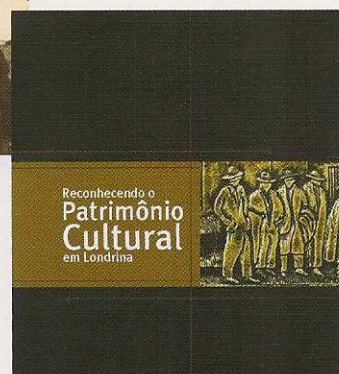
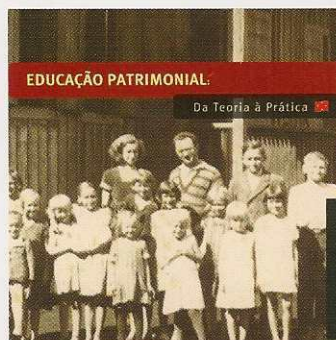


Entre as atividades, destacam-se as exposições itinerantes de acervos históricos, os cursos e os encontros de capacitação e difusão de ideias e práticas de educação patrimonial. Por sua vez, entre os produtos distribuídos para professores e estudantes estão publicações sobre políticas públicas de patrimônio cultural e os guias da Trilha Interpretativa Aventura Urbana – Centro Histórico, do Roteiro da Diversidade Religiosa e da Trilha Interpretativa das Escolas.

Os três últimos impressos reúnem informações históricas de Londrina, desde a ocupação movida por investidores britânicos à sua consolidação urbana. Estão em destaque informações sobre a Antiga Estação Ferroviária, as praças, vias, edificações e o bosque da cidade, a Biblioteca Municipal, o Cine Teatro Ouro Verde, as instituições de ensino, a Catedral e os templos de diferentes religiões. Ao longo de 2010, o Projeto Educação Patrimonial oferece cursos para vitrinistas e oficinas de preparação de material didático infantil. Promove ainda uma exposição itinerante, um ciclo de capacitação de estudantes como guias turísticos e um inventário na Rua Sergipe, via da região central de Londrina onde se encontram importantes exemplares de arquitetura *art déco* e estabelecimentos comerciais e de ofícios não mais existentes em outras áreas da cidade.

Fazem parte desse levantamento dois espaços que marcaram a trajetória de mudanças no município: o cadeião e a antiga rodoviária – hoje transformada no Museu de Arte de Londrina. O estudo será editado para distribuição no formato de folhetos e de CDs.

O Projeto Educação Patrimonial é financiado pelo Programa Municipal de Incentivo à Cultura do Município de Londrina e conta com o apoio de diversas instituições como o Centro Universitário Filadélfia, a Universidade Estadual de Londrina, o Grupo de Trabalho em Patrimônio Histórico e Cultural da Associação Nacional de História, o Museu de Artes de Londrina e o Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss.



Secretaria Municipal de Cultura – Prefeitura de Londrina – PR
Diretoria de Patrimônio Artístico e Histórico-Cultural
Rua Pio XII, 56 Cep 86.020-380 Londrina – Paraná
Telefone: (43) 3372.4000/ 3339.4079 / 3371.6606
www1.londrina.pr.gov.br

CATEGORIA PESQUISA E INVENTÁRIO DE ACERVOS

Ações ou programas de pesquisa, inventário e referência de acervos e processos culturais.

Ação vencedora: Acervo Artístico Museológico da Escola Guignard, organizado pela Associação dos Amigos da Escola Guignard, de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

O projeto de recuperação e difusão do Acervo Artístico Museológico da Escola Guignard, da Universidade Estadual de Minas Gerais, foi realizado em 2009 pela Associação de Amigos da instituição. Doado pelo pintor modernista Alberto da Veiga Guignard (1896-1962) à instituição de ensino de artes que leva seu nome, o conjunto de obras e documentos se encontrava encerrado e inacessível ao público, em virtude de seu frágil estado de conservação.

Os trabalhos que trouxeram de volta esse importante legado visual envolveram procedimentos de conservação, catalogação, acondicionamento e difusão, aplicados aos mais de 900 itens colecionados. O acervo contém obras marcantes de Guignard, grande parte da correspondência dele com amigos e colegas de vida e ofício, mobiliário, oratórios barrocos, fotografias, bilhetes de amor, cadernos de estudo, esboços e anotações, sua palheta de pintura, além de obras dos artistas Amilcar de Castro, Franz Weissmann, Yara Tupinambá, Álvaro Apocalypse, Maria Helena Andrés, Sara Ávila, Solange Botelho, Vicente Abreu, Wilde Lacerda, Jarbas Juarez, entre outros. São destaques no acervo croquis de desenhos eróticos, retrato de Paul Verlaine, caderneta com anotações manuscritas e desenhos ilustrativos com estudos para decoração de objetos.



Além da limpeza, inventário e acondicionamento de objetos, a iniciativa incluiu a restauração de 273 peças, a digitalização de registros fotográficos, a edição de um catálogo e a montagem de uma exposição. Como resultado, a Escola Guignard conseguiu impulsionar um processo de renovação, realinhando sua atuação.

Desse modo, a Escola retoma não só sua função de polo cultural em contínua transformação, atenta às relações entre a história da arte e as perspectivas contemporâneas, como se torna também um centro de referência para o estudo e a divulgação da obra do artista Guignard e de suas influências na formação de um novo pensamento estético em Minas Gerais, transmitido a alunos da instituição como Amilcar de Castro, Farnese de Andrade, Franz Weissmann e Mary Vieira.

Para dar continuidade ao trabalho, a Escola Guignard vem desenvolvendo uma proposta para difusão permanente do acervo, com o objetivo de incentivar a fruição e promover a formação do público interessado.



Associação dos Amigos da Escola Guignard - Escola Guignard
Rua Ascânio Burlamarque, 540 Bairro Mangabeiras
Cep 30315-030 Belo Horizonte – Minas Gerais
Telefone: (31) 3194.9301/ 9305 Fax: (31) 3194.9303
www.uemg.br/unidade_guignard.php

CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

Ações ou programas de suporte à preservação material ou proteção legal administrativa de bens culturais móveis ou imóveis.

Ação vencedora: Preservação dos Saveiros de Vela de Içar da Baía de Todos os Santos, realizada pela Associação Viva Saveiro, em Salvador, na Bahia.

Realizado nos últimos quatro anos, o trabalho de Preservação dos Saveiros de Vela de Içar da Baía de Todos os Santos tem como objetivo reverter o processo de desaparecimento dos barcos a vela característicos da Baía de Todos os Santos e os saberes associados à sua construção e ao seu uso. A ação é promovida graças ao empenho de pessoas interessadas na continuidade do patrimônio cultural representado pelas embarcações, que participam da Associação Viva Saveiro.

A iniciativa envolve a restauração dos últimos 18 barcos existentes, sua regularização junto aos órgãos responsáveis pelo transporte marítimo e sua reinserção nas cadeias produtivas da economia contemporânea. Em paralelo à proteção e promoção dos saveiros, são valorizados o vocabulário, as canções, as ferramentas de trabalho e os conhecimentos dos mestres saveiristas. Um sítio eletrônico na internet (www.vivasaveiro.org) é utilizado para a divulgação do projeto.



Como resultado, quatro barcos já foram recuperados, regatas tradicionais foram reativadas e três novas foram estabelecidas e passaram a ocorrer anualmente. Nos últimos três anos foram realizadas ainda três Semanas do Saveiro, com programações compostas por seminários com velejadores brasileiros e estrangeiros, palestras sobre os saveiros, lançamento de publicações, apresentações de samba tradicional, exposições de artistas, de fotografias

e de artesãos e confraternizações no encerramento de cada encontro, com apresentação da culinária típica dos mestres saveiristas.

Para o futuro estão previstas ações como a instalação de um estaleiro-escola e de uma escola de velas, a abertura de um museu, a criação de roteiros turísticos e a publicação de um manual de construção de saveiros.



Também está planejada a promoção de operações de reflorestamento focado em madeiras usadas nos barcos, bem como um convênio para uso de madeiras ilegais apreendidas pelo Ibama. É ainda aguardada a análise de uma proposta de tombamento dos saveiros apresentada ao Iphan.

Trazidos da Índia pelos portugueses, os saveiros estiveram presentes na paisagem marinha da Bahia desde o início dos ciclos econômicos do país, quando Salvador era capital do novo mundo. Da resistência à invasão holandesa às batalhas pela Independência do Brasil, o saveiro tem sido estratégico transportador de pessoas, munição, materiais de construção e alimentos, inclusive após o aparecimento das rodovias e pontes no Recôncavo Baiano.

Os saveiros fazem parte da cultura baiana e estão presentes na literatura de Jorge Amado, na pintura de Caribé, na fotografia de Pierre Verger e nas músicas de Dorival Caymmi, ou seja, em todas as manifestações e no imaginário popular de quem convive com os barcos. Nas últimas décadas, no entanto, manifestações culturais associadas aos barcos, repassadas de geração para geração ao longo de 500 anos, sofreram um processo de marginalização dentro do sistema econômico, em virtude da adoção de outros meios de transportes mais rápidos e modernos, e do emprego de outros materiais e formas de fabricação de embarcações ditadas pelos avanços da produção industrial.

Associação Viva Saveiro - BA
Alameda Catania, 139 apto. 701 Bairro Pituba
Cep 41.830-490 Salvador - Bahia
Telefone: (71) 3264.9502 Fax: (71) 3264.1100
www.vivasaveiro.org

CATEGORIA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

Ações ou programas de gestão e desenvolvimento cultural em áreas consideradas patrimônio natural ou em sítios arqueológicos.

Ação vencedora: Sítio Arqueológico, do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos – IPN, do Rio de Janeiro.

Uma parte quase desconhecida da história do país começa a se revelar a partir do achado fortuito das ossadas de um antigo cemitério de escravos sob o piso de uma casa na Gamboa, bairro da região portuária próximo ao centro da cidade do Rio de Janeiro. A descoberta feita pelo casal Petrucio e Merced Guimarães, por ocasião da reforma de sua casa em 1996, inspirou a promoção de reflexões, estudos e projetos educacionais, que compõem a iniciativa Sítio Arqueológico do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos - IPN.

A ação empreendida desde 2006 tem por objetivo preservar a memória das relações entre África e Brasil no período da escravidão e os laços que estão associados a episódios quase esquecidos por efeito de sua desvalorização na historiografia predominante das últimas décadas. Nesse sentido, a atuação do IPN visa não só à análise do passado, como também ao exame de seus desdobramentos no processo civilizatório e da presença dos negros no quadro de diversidade étnica da população brasileira.

Publicações impressas, manutenção de um sítio

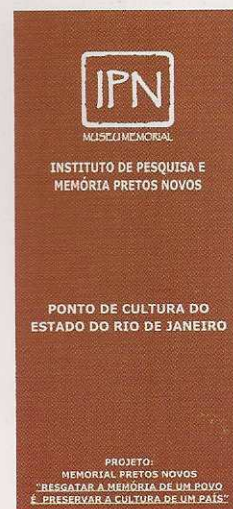
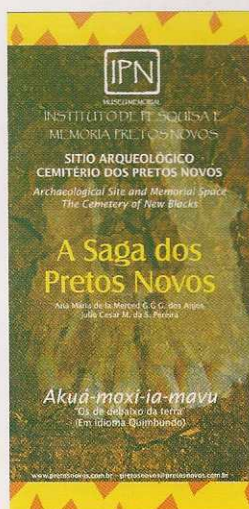


eletrônico na internet (www.pretosnovos.com.br), pesquisas arqueológicas, ciclos de palestras, cursos, simpósio, seminários, fóruns, exposições e manifestações culturais formam o conjunto de atividades desenvolvidas pelo IPN, que também é um Ponto de Cultura desde 2009. Em suas realizações, a instituição conta com um corpo técnico composto por professores, pesquisadores, artistas e colaboradores.



A região da Gamboa era conhecida em meados do século XIX como a Pequena África, em virtude de abrigar a segunda maior concentração de africanos além da que existia naquele continente. Instalado no bairro carioca, o antigo Cemitério dos Escravos do Valongo (1769-1830) era o local de depósito dos restos mortais de milhares de pessoas trazidas à força de suas terras de origem para servir como escravos no Brasil.

Embora muitos óbitos acontecessem no processo de exploração no trabalho, a maioria dos mortos enterrados na Gamboa era de escravos recém-chegados ao Rio, sendo que alguns muitas vezes faleciam ainda no período de quarentena no porto. Considerados como novos ingressos no Mercado de Escravos, eram denominados pretos novos. No cemitério que passou a estar vinculado a essa expressão, pelo menos 6.122 cativos foram sepultados em valas.



Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos - IPN
Rua Pedro Ernesto, nº 32/34 Bairro Gamboa
Cep 20.220-350 Rio de Janeiro – RJ
Telefax: (21) 2516.7089
pretosnovos@pretosnovos.com.br

CATEGORIA SALVAGUARDA DE BENS DE NATUREZA IMATERIAL

Ações ou programas de identificação, pesquisa, tratamento de informações, registro etnográfico ou audiovisual ou de apoio às condições sociais de continuidade e sustentabilidade de bens culturais imateriais.

Ação vencedora: Sons de Canudos, realizada pela Associação Sociocultural Umbigada, na Bahia.

O objetivo da ação Sons de Canudos é assegurar a continuidade das tradições existentes no sertão da Bahia, por meio da valorização de sua cultura popular e suas expressões musicais. Desde 1994 foram realizadas diversas apresentações, encontros, mostras de cinema e participações de bandas da cidade de Canudos em festivais sediados em outras partes do país. Sete discos, documentários em vídeo, um livro, folhetos de cordel e exposições também estão entre os resultados obtidos ao longo dos anos.



O trabalho coloca em evidência a capacidade criativa dos sertanejos, seus saberes, costumes e aspirações, resgatando as especificidades e a relevância de uma cultura até então pouco conhecida no Brasil e condenada ao desaparecimento. No campo musical, por exemplo, Canudos conserva os aspectos marcantes do lundu, ritmo africano que está nas raízes do samba, das bandas de pífanos e dos conjuntos de forró pé-de-serra.

Outra estratégia do projeto consiste no estímulo à geração de renda e trabalho para os mestres de cultura popular. Por outro lado, é promovido o contato da juventude com as referências que, embora façam

parte de seu ambiente cotidiano, estão apartadas dos meios acessíveis de informação. Oficinas de produção audiovisual e de informática são oferecidas para esse público dentro da iniciativa Sons de Canudos, que é também um Ponto de Cultura apoiado pelo governo estadual.



Localizada no sertão da Bahia, Canudos tem uma população miscigenada com raízes indígenas, africanas e europeias. A cidade é conhecida pelo episódio da Guerra de Canudos (1896-1897), narrado no livro Os Sertões, de Euclides da Cunha. Apesar da ampla destruição causada pelo conflito entre o movimento popular liderado por Antônio Conselheiro e as tropas da República recém-proclamada no Brasil, a transmissão oral de expressões musicais e de práticas de rezadeiras, contadores de histórias e aboiadores permite a preservação da diversidade cultural canudense.



Associação Sociocultural Umbigada
Avenida Princesa Isabel, 135/402 Ed. Princesa Isabel - Barra
Cep 40.130-030 Salvador - Bahia
Telefone: (71) 3237.0478 Fax: (71) 3243.2060
bendego@gmail.com

A PALAVRA DOS PREMIADOS

APOIO INSTITUCIONAL E/OU FINANCEIRO

Tenente Coronel Hudson Duarte Lima Rocha Junior
Comandante do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado

O Parque Histórico Colônia Militar dos Dourados constitui-se em um patrimônio cultural de grande vulto para o país. Abriga um sítio histórico que foi palco de eventos durante a Guerra do Paraguai, maior empreendimento bélico no qual o Brasil se envolveu até os dias atuais, no que diz respeito à defesa da soberania e que foi determinante para a consolidação da fronteira oeste do país. Nesse contexto, destacou-se a figura do Tenente Antônio João Ribeiro, herói desconhecido pela maioria dos brasileiros, o qual liderou uma resistência à invasão do solo brasileiro por tropas paraguaias, mesmo com grande desproporção de forças e a certeza da morte, servindo de exemplo de coragem e firmeza de princípios, sobretudo, o compromisso com a nação, valores a serem resgatados e cultuados por todos nós.

Fundado no ano de 1987, o Parque está localizado no Município Sul-Mato-Grossense de Antônio João. Possui uma área de 100 hectares e conta com uma sede que abriga um riquíssimo acervo histórico que nos remete ao século XIX, o qual inclui armamentos antigos, equipamentos e documentos de grande valor cultural. O Parque possui ainda monumentos e uma belíssima área de vegetação natural, bosques e riachos, próximos à nascente do Rio Dourados.

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, na Categoria Apoio Institucional e/ou Financeiro, concedido pelo Iphan ao 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado, representa o reconhecimento pelas ações preservacionistas empreendidas por aquela Organização Militar do Exército Brasileiro, no sentido de manter este importante sítio histórico e cultivar a memória dos heróis brasileiros do passado que tomaram em defesa da soberania do país, o que hoje garante a posse das riquezas naturais existentes na Região Oeste do Brasil.

Além disso, o Prêmio amplia as perspectivas para a modernização das instalações físicas existentes na área do Parque e constitui-se em uma excelente oportunidade para divulgar nacionalmente a sua existência, bem como o contexto histórico que o originou.



DIVULGAÇÃO

Carlos Roberto Noronha
Presidente do Iepha/MG

É com grande satisfação que o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - Iepha/MG recebe o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2010, concedido pelo Iphan, pela primeira edição da Jornada Mineira do Patrimônio Cultural. O Iepha/MG acredita na importância da ampla participação da sociedade nas ações de preservação e promoção do patrimônio cultural. A Jornada representa uma nova proposta, incentivando as comunidades a fortalecerem sua identidade cultural, dentro de uma perspectiva contemporânea, que aposta na sustentabilidade e na associação entre conservação patrimonial e desenvolvimento socioeconômico, para construção de uma cidadania plena.



Sendo assim, a premiação da Jornada, além de significativa, é um forte estímulo ao desenvolvimento de ações de divulgação e promoção do patrimônio cultural mineiro, seja pela realização de ações inovadoras, seja pelo compartilhamento da responsabilidade de sua preservação. O prêmio reconhece não somente o trabalho desenvolvido pelo Iepha/MG, como também o empenho de diversos municípios e instituições culturais que, cotidianamente, têm se esforçado nessa tarefa de defender os seus valores culturais, em âmbito local e regional, vencendo dificuldades de ordem financeira e técnica com criatividade e disposição.

Foi trabalhando na direção de uma participação mais efetiva da sociedade na defesa do seu patrimônio - e buscando incentivar uma gestão compartilhada das políticas de preservação - que o Sistema Estadual de Cultura de Minas Gerais, por meio do Iepha/MG, idealizou essa ação que busca a mobilização de municípios, instituições e agentes culturais para o desenvolvimento de atividades que sensibilizem a sociedade, favorecendo o reconhecimento da diversidade cultural e democratizando o acesso e a fruição a seus bens culturais.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

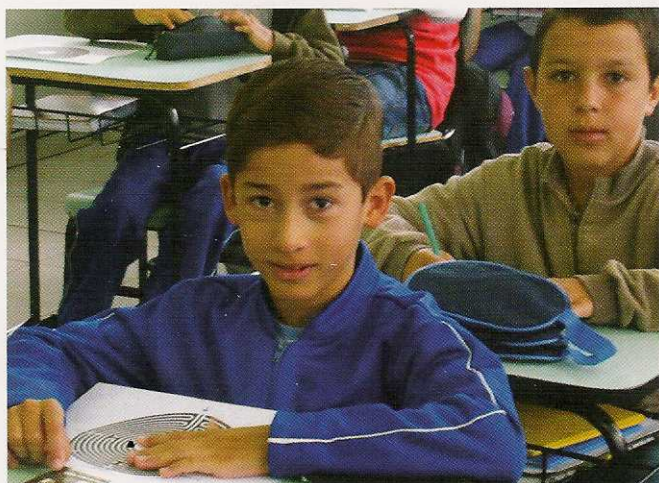
Vanda de Moraes

Diretora de Patrimônio Artístico e Histórico-Cultural/
Secretaria da Cultura/Prefeitura Municipal de Londrina/PR

Leandro Henrique Magalhães

Coordenador do Projeto Cultural Educação Patrimonial

Londrina é a mais jovem das metrópoles brasileiras, tendo ultrapassado recentemente a barreira dos 500 mil habitantes com apenas 76 anos de vida. É também nacionalmente reconhecida pela intensa movimentação de sua vida cultural, realizando eventos como o Festival Internacional de Teatro de Londrina - FILO, na sua 42ª edição; ou ainda o Festival de Música de Londrina, na sua 31ª edição.



No campo da gestão cultural, Londrina é um dos primeiros municípios do Brasil a instituir, em meados da década de 80, seu Conselho Municipal de Cultura. Nesta mesma direção seguiu-se a criação, em 1992, da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, que foi sucedida, em 2002, pelo Programa Municipal de Incentivo à Cultura – PROMIC.

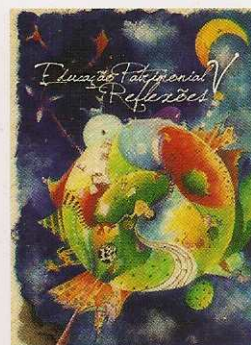
Todas estas ações também foram determinantes para a consolidação de uma política para a área do Patrimônio Cultural. Neste sentido foi proposto, em 2002, um Plano Diretor de Preservação, fortemente calcado na ação pública como gestora, incentivadora e articuladora de inúmeras parcerias com produtores culturais.

Esta parceria se consolidou por meio da proposição de projetos ao Programa Municipal de Incentivo à Cultura, para a realização da política pública de cultura na área de Patrimônio Cultural. É importante mencionar que este mecanismo de fomento foi contemplado, em 2003, com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, na categoria Apoio Institucional e Financeiro.

A indicação para o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade Edição 2010, na categoria Educação Patrimonial, coroa um trabalho que vem sendo desenvolvido nos últimos seis anos, envolvendo profissionais de áreas como Arquitetura e Urbanismo, História, Turismo, Geografia e Pedagogia, numa proposta verdadeiramente interdisciplinar, orientada pela Diretoria de Patrimônio Artístico e Histórico-Cultural da Secretaria de Cultura do Município de Londrina.

O Projeto Cultural Educação Patrimonial envolve ações e propostas de educação formal e informal inseridas em comunidades, situando as pessoas historicamente. O trabalho desenvolvido no projeto é resultado de muita reflexão e análise teórica, do diálogo entre os envolvidos, com as comunidades atendidas e setores da sociedade que se tornam parceiros, como instituições de ensino, museus, associações de classe e, principalmente, a Secretaria Municipal de Educação e Núcleo Regional de Ensino, garantindo o Patrimônio Cultural como eixo temático junto aos currículos escolares.

O reconhecimento nacional obtido com a premiação da ação empreendida entre a Prefeitura Municipal de Londrina/Secretaria da Cultura/Diretoria de Patrimônio Artístico e Histórico-Cultural e a comunidade londrinense, motiva ainda mais a ampliação dos processos pelos quais a Educação Patrimonial se consolida como peça fundamental para o conhecimento, a preservação e a divulgação do Patrimônio Cultural Londrinense.



PESQUISA E INVENTÁRIO DE ACERVOS

Sebastião Miguel
Presidente da Associação dos Amigos da Escola Guignard.

A Escola Guignard, parte integrante da Universidade do Estado de Minas Gerais, guarda um valioso acervo cuja parte documental representa um dos principais momentos da história das artes plásticas de Minas Gerais. São registros importantes sobre a trajetória, vida e obra de seu fundador, Alberto da Veiga Guignard, que marcou indelevelmente a produção artística como agente catalisador e fomentador de uma nova visão do ensino das artes, reposicionando a capital mineira no cenário nacional.



O Projeto Preservação do Acervo Artístico e Documental da Escola Guignard – UEMG teve como objetivo organizar, conservar, restaurar e divulgar o acervo da instituição, transferindo-o de um ambiente de conservação inadequada para reserva técnica em condições ideais de armazenamento. Pela relevância do conjunto das obras e seu significado histórico, documental e estético o projeto realizou uma importante ação de preservação que vem se desdobrando em atividades de caráter didático e museológico, facilitando a circulação e a fruição desse bem cultural.

Receber o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade por uma ação que contribui para a preservação, conservação e promoção do patrimônio cultural brasileiro é um orgulho para a Associação dos Amigos da Escola Guignard, pois reconhece o trabalho competente de uma equipe e confirma o papel da Escola Guignard como instituição educacional que em um contexto contemporâneo, se preocupa também em difundir e preservar a memória dos mineiros.

PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

Associação Viva Saveiro

A Viva Saveiro ficou imensamente gratificada com a honra da escolha, entre tantos projetos significativos. Este reconhecimento de seu projeto e trabalho pelo Iphan nos dá mais força e credibilidade para continuarmos buscando todos os nossos objetivos, em prol desta embarcação maravilhosa que é o saveiro de vela de içar. Entendemos também que este prêmio nos atribui maior responsabilidade nesta missão de resgatar e salvar um barco histórico em extinção.



Outro importante desdobramento do prêmio é o reconhecimento do saveiro da Bahia como um bem cultural de alta relevância, com valor histórico que deve ser preservado, por ter sido protagonista de 400 anos de desenvolvimento e vida dentro da Baía de Todos os Santos. Esta distinção fortalece o entendimento para o seu tombamento como um patrimônio naval brasileiro.



PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

Equipe do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos-IPN

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade vem abrilhantar o trabalho do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos - IPN pelo resgate da memória e preservação do Sítio Arqueológico do Cemitério dos Pretos Novos, um valiosíssimo patrimônio cultural da sociedade brasileira.

O Cemitério dos Pretos Novos foi destinado aos cativos recém chegados de África no Rio de Janeiro nos séculos XVIII e XIX. Esse cemitério é um testemunho de uma época importante para o legado corrompido que internalizamos e reproduzimos ao longo de nossa socialização. É imprescindível que os valores e símbolos preconceituosos, tão arraigados no imaginário social, sejam desconstruídos, tendo em vista que contribuem apenas para o reforço do estigma historicamente atribuído aos negros. Não é uma questão de tolerância ou compaixão, mas sim uma responsabilidade moral com todas as formas de vida existentes no planeta.



Hoje podemos ver que a escravidão do povo africano foi um crime contra a humanidade e, atuando de forma reflexiva, crítica e principalmente educativa, o IPN busca no passado construir um novo presente. É bem verdade que muito ainda está por ser feito, tal como acabar com o preconceito racial, a intolerância religiosa e, principalmente, a desigualdade social.

O Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos agradece ao Iphan a concessão do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade ao Sítio Arqueológico, ação de preservação da memória.

SALVAGUARDA DE BENS DE NATUREZA IMATERIAL

Marcelo Rabelo
Presidente Associação Sociocultural Umbigada

É uma alegria muito grande participar dessa importante comemoração do universo do patrimônio cultural brasileiro. É um prazer imenso representar neste momento o povo guerreiro de Canudos. Uma comunidade que lutou até o fim pela sobrevivência e que hoje revela ao mundo suas riquezas e sabedorias herdadas dos seus antepassados.

Trabalhar e conviver diretamente durante estes dezesseis anos da ação Sons de Canudos com os descendentes da guerra nos engradece como ser humano. Temos a certeza de que estamos contribuindo para o fortalecimento de nossa identidade, de nossa cultura, assim trazendo maior visibilidade a este povo nordestino aqui reconhecido publicamente. Conseguimos nesse tempo auxiliar na preservação e divulgação das tradições de Canudos, contando sempre com o apoio de algumas pessoas que estão diretamente envolvidas no trabalho, como também de seus moradores, protagonistas principais desta batalha.



E é com imenso orgulho que recebemos do Iphan o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, o mais importante no que tange à preservação de nosso patrimônio cultural. Receber este prêmio nos incentiva a caminhar ainda mais, seguir nosso percurso e continuar lutando pelo desenvolvimento do povo deste sertão, que mostra sua cultura na mais pura essência por meio da ação Sons de Canudos. Muito obrigado a todos.

ZÉLIA DUNCAN APRESENTA O SHOW PELO SABOR DO GESTO



Zélia Duncan e banda - Foto: Alexandre Campbell

No ano em que se comemora o cinquentenário de Brasília, o Iphan brinda o público com a apresentação de Zélia Duncan, cantora e compositora que iniciou sua carreira profissional na cidade em 1981, na Sala Funarte. Nascida em Niterói, onde viveu até os seis anos, Zélia Duncan mudou-se com a família para Brasília em 1971. A artista viveu 16 anos na capital federal.

Depois de quatro anos sem lançar um álbum de inéditas, Zélia Duncan apresenta seu novo CD, *Pelo Sabor do Gesto*. Este é o nono trabalho da artista e é considerado um dos melhores de sua carreira, indicado, inclusive, como melhor álbum de MPB no Grammy Latino 2009.

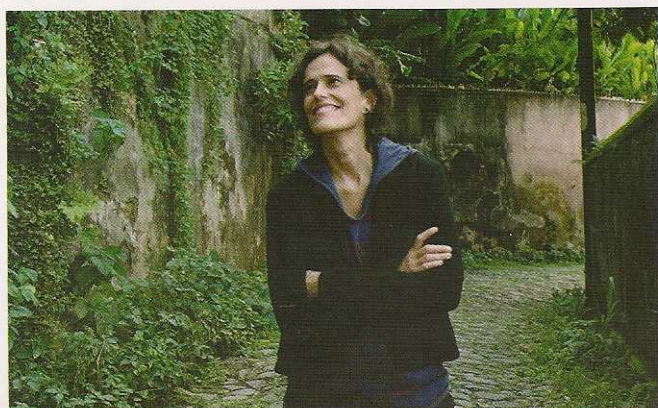
O repertório do novo CD vai do pop brasileiro a versões de músicas francesas. A produção é de Beto Villares e de John Ulhoa, guitarrista do Pato Fu. Participam do disco Fernanda Takai (também do Pato Fu) e Chico César. Além das canções inéditas como *Tudo sobre você*, *Nem tudo é Aberto*, estão ainda no *set list* do show músicas dos álbuns anteriores de Zélia, como *Flores*, *Intimidade*, *Alma* e *Catedral*.

Dividem o palco com Zélia nesta turnê Ézio Filho (direção musical e contrabaixo), Webster Santos (guitarra, violão e bandolim), Léo Brandão (teclado e acordeon) e Jadna Zimmermann (percussão e bateria). Por trás da cena, um time de primeira. O cenário do show é de Analu Prestes e Luiz Martins, o figurino de Luiza Marcier e a direção é da atriz Ana Beatriz Nogueira.

Em 29 anos de carreira, este é o trabalho mais intimista de Zélia Duncan. É também um dos mais próximos dos fãs, tanto que a artista optou por mesclar diversas composições a diferentes formas de expressão, como a que faz na canção *Todos os Verbos*, com uma performance em voz e Libras (Linguagem Brasileira de Sinais).

A turnê do show *Pelo Sabor do Gesto* já passou por Niterói, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Curitiba, Salvador e agora chega a Brasília.

WWW.ZELIADUNCAN.COM.BR



Zélia Duncan - Foto: Emmanuelle Bernard



Zélia Duncan - Foto: Emmanuelle Bernard

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA CULTURA

Juca Ferreira

PRESIDENTE DO IPHAN

Luiz Fernando de Almeida

DIRETORA DE ARTICULAÇÃO E FOMENTO

Márcia Rollemberg

DIRETORA DE PATRIMÔNIO IMATERIAL

Marcia Sant'Anna

DIRETORA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Maria Emília Nascimento Santos

DIRETOR DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO

Dalmo Vieira Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Angela Gutierrez,
Antônio Menezes Júnior,
Arno Wehling,
Breno Bello de Almeida Neves,
Claudia Maria Pinheiro Storino,
Eduardo Góes Neves,
Eliezer Moreira Pacheco,
Heloisa Helena Costa Ferreira,
Italo Campofiorito,
José Liberal de Castro,
Luiz Felipe de Carvalho Castro Andrés,
Marcos Castrioto de Azambuja,
Marcos Vinícios Vilaça,
Maria Cecília Londres Fonseca,
Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira,
Nestor Goulart Reis Filho,
Roberto Luiz Bortolotto,
Roque de Barros Laraia,
Rosina Coeli Alice Parchen,
Synésio Scofano Fernandes,
Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses

SUPERINTENDENTES DO IPHAN

Acre - Deyvesson Israel Gusmão
Alagoas - Mário Aloísio Barreto Melo
Amapá - Simone da Silva Macedo
Amazonas - Juliano Marcos Valente de Souza
Bahia - Carlos Amorim
Ceará - Alexandre José Martins Jacó
Distrito Federal - Alfredo Gastal
Espírito Santo - Diva Maria Freire Figueiredo
Goiás - Salma Saddi Waress de Paiva
Maranhão - Kátia Santos Bogéa
Mato Grosso - Cláudio Quoos Conte
Mato Grosso do Sul - Maria Margareth Ribas Lima
Minas Gerais - Leonardo Barreto de Oliveira
Pará - Maria Dorotéa de Lima
Paraíba - Eliane de Castro Machado Freire
Paraná - José La Pastina Filho
Pernambuco - Frederico Faria Neves Almeida
Piauí - Claudiana Anjos
Rio de Janeiro - Carlos Fernando de Souza Leão Andrade
Rio Grande do Norte - Jeanne Fonseca Leite Nesi
Rio Grande do Sul - Ana Lúcia Goelzer Meira
Rondônia - Alberto Bertagna
Roraima - Mônica Regina Marques Padilha

Santa Catarina - Marina Cañas Martins
São Paulo - Anna Beatriz Ayroza Galvão
Sergipe - Terezinha Alves de Oliva
Tocantins - Erialdo Augusto Pereira

UNIDADES ESPECIAIS

Centro Nacional de Cultura Popular - Claudia Márcia Ferreira
Paço Imperial - Lauro Augusto de Cavalcanti
Sítio Roberto Burle Marx - Robério Dias
Centro Nacional de Arqueologia - Maira Clara Migliacio

EQUIPE DA COORDENAÇÃO-GERAL DE DIFUSÃO E PROJETOS/DAF – ORGANIZAÇÃO GERAL DO PRÊMIO

Américo Antunes, Ana Caimen Jara Casco, Daniel Hora,
Eduardo Abreu, Graça Mendes, Juliana Mucury, Luciano Silva,
Márcio Vianna, Núbia Selen, Pedro Gustavo Clerot, Ney Arruda,
Sônia Rampim Florêncio, Tadeu Gonçalves, Vera Lúcia Mesquita

COORDENAÇÃO-GERAL DE DIFUSÃO E PROJETOS

Américo antunes

COORDENAÇÃO DE DIFUSÃO

Graça Mendes

COLABORADORES

Amarildo Machado, Aristides Oliveira, Creusa Gomes dos Santos, Fabiane Garbi, Márcio Goulart Borges, Marise Santos, Mislene Barbosa, Rossi da Silva Araújo, Sandro Borsatto, Tatiane Sousa, Procuradoria Federal no Iphan, técnicos e superintendentes do Iphan

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Comissões Estaduais, Comissão do Distrito Federal e Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, equipe do Teatro Nacional Claudio Santoro, Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal, Departamento de Planejamento e Administração

REDAÇÃO E REVISÃO

Adélia Soares e Daniel Hora

PROJETO

Inara Vieira, Illyana Barbosa de Oliveira, Núbia Selen

DIAGRAMAÇÃO GRÁFICA

Illyana Barbosa de Oliveira, Núbia Selen

FOTOS

Capa - vista aérea Asa Norte (César Moura - acervo Seduma)
Brasília
Márcio Viana
Núbia Selen
Mato Grosso do Sul
Subtenente Nogueira
Minas Gerais/IEPHA
Adebal de Andrade Júnior-Casa da Cultura Nair Mendes
Geraldo F. Nascimento-Pref. Mun. de Simão Pereira
Moreira Bárbara Johnsen-Pref. Mun. de Três Marias
Paraná
Grupo Educação Patrimonial
Minas Gerais
Escola Guignard
Bahia
Pedro Carlos Bocca, Roberto Farias, Nilton Souza
Rio de Janeiro/Acervo IPN
E. Carvalho, M. Malheiros, Ana Maria de La Merced
Bahia/ Canudos
Marcelo Rabelo, Valdelice Carvalho

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

SBN Quadra 2, Bloco F, Edifício Central Brasília
CEP 70.040-904 Brasília – DF

Telefone: (61) 2024.6176

Fax: (61) 2024.6198

<http://www.iphan.gov.br>

daf@iphan.gov.br

APOIO



Secretaria
de Cultura



REALIZAÇÃO



Ministério
da Cultura